

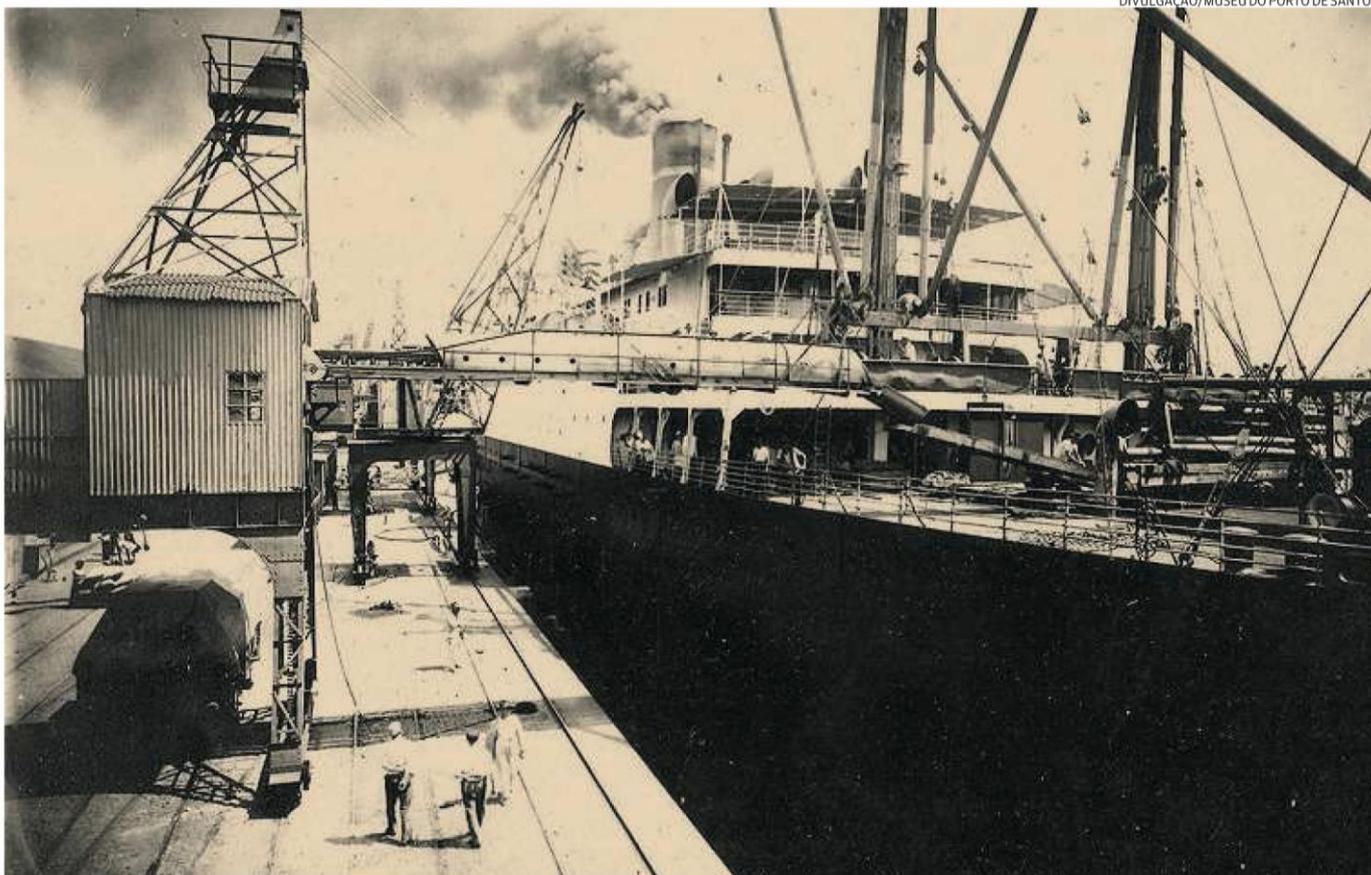


## História resgatada

Um projeto desenvolvido pelo Museu do Porto de Santos recuperou e disponibilizou, na internet, 700 negativos de vidro com imagens raras da construção do complexo portuário santista e de suas operações na primeira metade do século passado. Agora, o programa inicia sua segunda fase, com a análise de cada foto e o registro das informações contidas nas cenas retratadas. Para a pesquisadora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, esse acervo é “um verdadeiro tesouro que conta a história do Porto de Santos e da Cidade”.

C-6

DIVULGAÇÃO/MUSEU DO PORTO DE SANTOS





Acervo da Companhia Docas de Santos mostra a construção do cais e de seus armazéns, além de registrar como eram as operações de embarque e desembarque na primeira metade do século passado



# Porto de Santos resgata seu passado

Projeto do Museu do Porto recupera 700 negativos de vidro com imagens históricas do complexo

FERNANDA BALBINO  
DAREDAÇÃO

Imagens de navios, da construção do Porto de Santos e de momentos históricos para a Cidade, como a inauguração do primeiro canal santista, fazem parte do acervo que foi desvendado e agora está ao alcance da população. Isto aconteceu graças à reprodução de 700 negativos de vidro, que pertenciam à antiga Companhia Docas de Santos (CDS) e, agora, estão disponíveis no site do Complexo Cultural do Porto de Santos ([www.museudoportodesantos.com.br](http://www.museudoportodesantos.com.br)).

Criado em 1º de setembro de 1989, como parte do Programa de Preservação do Patrimônio Histórico, do Ministério dos Transportes (que, à época, administrava os portos), o museu fica ao lado da sede da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Coesp), que, em 1980, substituiu a CDS na gestão do Porto), na Avenida Rodrigues Alves. No local, estão em exposição cerca de 8 mil peças.

"A CDS, até 1980, teve muito carinho não só com suas coisas internas, mas funda-

mentalmente com as coisas do entorno. Ela ajudou a comunidade, contribuindo com escolas, hospitais, o prédio dos Correios, a sede da Alfândega e até igrejas. Ela sempre esteve envolvida não só nessas instituições, mas fundamentalmente nos projetos com a comunidade. E tinha um carinho muito especial por seu corpo interno, porque seu maior patrimônio era o seu pessoal. Isso foi sendo desenvolvido e algumas coisas foram guardadas. Algumas dessas riquezas foram os negativos de vidro, porque eles contam a história que foi preservada", explicou o gerente do Complexo Cultural do Porto, Antonio Carlos da Mata Barreto.

O resgate do acervo fotográfico foi possível graças a uma parceria com a Comunicações Públicas, de Ribeirão Preto. Com autorização da Coesp, a empresa inscreveu o projeto de recuperação dos negativos de vidro no Programa de Ação Cultural (Proac) do Governo do Estado, na categoria "preservação de acervos", e foi a vencedora. Como prêmio, recebeu R\$ 137,5 mil para realizar o trabalho e a contrapartida do projeto é a ampla divulga-

## Negativos

Em 1850, o vidro – por ter um baixo custo e ser transparente, de superfície polida e estável – passou a ser usado como negativo para as fotografias. Mas era necessário um agente ligante para a adesão dos sais de prata ao negativo. Para isso, foi usada uma gelatina. Depois de seca, a emulsão de gelatina com sais de prata permanecia agarrada ao vidro. Posteriormente, o processo de produção de chapas fotográficas avançou com o uso da emulsão exposta à luz sendo aplicada através de um banho. A técnica também passou a ser empregada na fabricação de papéis fotográficos e filmes flexíveis.

ção do material histórico.

### IMAGENS

As fotografias remetem ao período entre 1901 até meados da década de 40. Nesta fase, a CDS realizou diversas empreitadas em Santos: ergueu armazéns internos e externos do Por-



Mata Barreto exibe um dos negativos guardados pela antiga CDS

IRANDY BIBAS

toda uma logística para que isso desse certo", explicou Mata Barreto.

A tarefa foi árdua. Antes da recuperação das imagens, os técnicos precisaram higienizar os negativos. Além disso, foi necessário reorganizá-los. Em seguida, começaram as etapas da melhoria e de digitalização das fotografias.

### INTERATIVIDADE

A recuperação dos 700 negativos de vidro faz parte do projeto para aumentar a interatividade do Museu do Porto de Santos. Agora, todas as fotos poderão ser acessadas, em baixa resolução, através do endereço eletrônico: [www.museudoportodesantos.com.br/pesquisa-acervo](http://www.museudoportodesantos.com.br/pesquisa-acervo).

"No Museu da História, que fica no Rio de Janeiro, você fala com Dom Pedro. Isso é interatividade. Os museus mais visitados são os mais interativos, como o caso do Museu da Língua Portuguesa, o do Futebol e agora o Museu Pelé, aqui em Santos. E tem muitas formas de integrar através da educação e até de tornar essas fotos acessíveis", explicou Mata Barreto.

## Acervo é 'verdadeiro tesouro', diz historiadora

■ ■ ■ "Eu ainda não vi essas fotos, mas um acervo de 700 negativos de vidro é um manancial, um verdadeiro tesouro que conta a história do Porto de Santos e da Cidade", destacou a historiadora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, professora da Universidade Católica de Santos. Para ela, com a análise das fotografias reproduzidas, será possível conhecer várias características do momento em que elas foram feitas.

Wilma Therezinha relembra a frase do historiador francês Roland Barthes, que considerava a fotografia como um "documento sem retórica". "Quando se analisa uma fotografia, primeiro a pessoa dá uma olhada, vê o que foi fotografado e tem prazer em olhar a foto. Já para o pesquisador, a foto tem que ser analisada. É como se tivesse lendo um documento escrito, o que a gente chama de crítica histórica", explicou a

historiadora, já curiosa para conhecer o acervo.

E a professora destaca: tão importante quanto disponibilizar a foto é identificar dados da imagem. As pessoas fotografadas, os locais, a data e o motivo do registro são as informações mais importantes na hora de contar a história. Por isso, ela costuma dar uma dica a seus amigos e alunos. "Façam um grande favor para os historiadores futuros. Anotar onde foi tirada a foto, quem está fotografado, a data e quem é o fotógrafo são informações importantíssimas e muito difíceis de encontrar".

A historiadora enfatiza a importância de se colocar o acervo à disposição. "Mostra a disposição das instituições culturais e governamentais de abrirem sua documentação, como jornais estão disponibilizando. É uma boa notícia para historiadores e para quem tem curiosidade, interesse, estuda ou quem quer conhecer da história da Cidade", afirmou.



Imagens documentam serviços realizados no cais no século passado e ...



... a construção de marcos da Cidade, como a Praça Barão do Rio Branco

## Projeto prevê identificar dados das fotografias

■ ■ ■ A segunda etapa do projeto de recuperação dos 700 negativos de vidro do Museu do Porto de Santos envolve identificar as imagens, seus personagens e localizações. Isto porque a maioria das fotografias não registra essas informações com precisão. Para a diretora da Comunicações Públicas e produtora executiva do projeto, Maria do Carmo Esteves, além da identificação, será necessária uma pesquisa aprofundada sobre a história das fotos.

"A expressão dessas imagens me deixou encantada. É uma riqueza que não é comum. Os pesquisadores já buscavam esse acervo do Museu do Porto para pesquisa, mas poucos tinham acesso", destacou a produtora executiva.

De acordo com o gerente do Complexo Cultural do Porto, Antonio Carlos da Mata Barreto, a fase de identificação das fotos terá a participação de funcionários da Companhia Docas de Santos (CDS). Ele

### Preservação

"A preservação ficou parada por muito tempo. Agora, estamos em um momento de uma preocupação muito forte com essa preservação"

Antonio Carlos da Mata Barreto, gerente do Complexo Cultural do Porto

afirma que só será possível reconhecer alguns personagens com a ajuda dessa "memória viva do cais santista".

"A gente quer continuar na garimpagem porque ela é eterna. Agora, queremos criar um sistema porque museu, hoje, é interativo. E a interatividade não se dá tão somente no processo digitalizado ou informatizado, mas com a interação das pessoas que tem o poder ou a condição de contar suas histórias", afirmou Mata Barreto.